



HEMOMINAS

Nº 40 – ABRIL, MAIO E JUNHO/2015

Divulgação Hemominas



Evento



Capital mineira recebe visitantes internacionais para Congresso de Medicina Transfusional

Págs. 4 e 5



Hemoterapia

Divulgação Cehmob



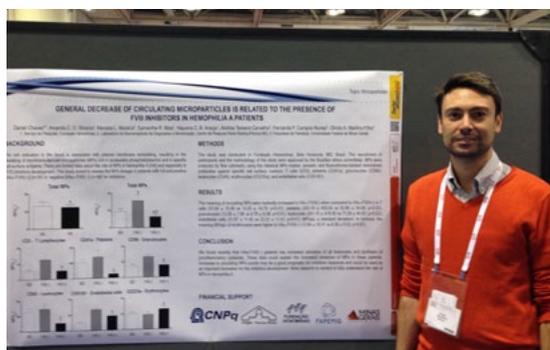
1º Encontro Mineiro de Assistentes Sociais discute atendimento social ao paciente falciforme

Pág. 8

Pesquisa

Trabalhos de pesquisadores da Hemominas são apresentados em Congresso no Canadá

Pág. 3



Divulgação

O pesquisador Daniel Chaves representou a instituição no evento realizado em Toronto



E mais

Projeto “Produção + Limpa”, Dia Mundial do Doador, Congresso Mineiro de Saúde e VIII Siminove



[E d i t o r i a l]

COOPERAÇÃO

Precisamos alcançar a compreensão de que no contexto atual da sociedade não é mais possível caminharmos sozinhos ou isoladamente. É certo que para que este movimento possa avançar de forma efetiva, precisamos também estar aptos a trabalhar coletiva e colaborativamente, em rede.

Durante os últimos trinta anos, a Hemominas seguiu diferentes caminhos em sua eterna busca por ser útil aos cidadãos. Com esse objetivo, a instituição cresceu e tornou-se reconhecida nacional e internacionalmente. Hoje, por nossa experiência e conhecimento, somos convidados a cooperar tecnicamente com outros países, no intuito de melhorar a situação de saúde da população.

Nesta edição, trazemos matérias que ilustram essa colaboração, através dos diversos eventos, encontros e missões em que participamos: Honduras, Canadá, Brasília, além daqueles realizados em Belo Horizonte: Congresso de Medicina Transfusional, Encontro de Assistentes Sociais, Seminário de Empreendedorismo e Encontro Mineiro de Saúde. Sem contar o GCIAMT, evento realizado no Brasil pela primeira vez e que reuniu participantes de países de língua portuguesa e espanhola.

É por isso que a Hemominas, mais uma vez, se apresenta aberta a interagir, discutir ações, ideias, no intuito de avançarmos juntos rumo a novas conquistas, fazendo frente aos desafios contemporâneos. Boa leitura!

**F u n d a ç ã o H e m o m i n a s**

Júnia Guimarães Mourão Cioffi
Presidente

Geraldo Luiz Moreira Guedes
Vice-presidente

Maria Isabel Pereira Rafael Maia
Chefia de Gabinete

Fernando Valadares Basques
Diretor Técnico-Científico

Kelly Nogueira Guerra
Diretora de Atuação Estratégica

Marcelus Fernandes Lima
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

Magda Valéria Bonfim
Procuradora

Jania Marisa Malheiros
Auditora Seccional

Regina Vasconcelos
Assessora de Comunicação Social



[F a l e c o n o s c o]

Rua Grão Pará, 882 – Sala 606

Bairro Funcionários

CEP 30150-340

Belo Horizonte-MG

Telefone: (31) 3768-7440

Fax: (31) 3281-3842

comunicacao@hemominas.mg.gov.br

www.hemominas.mg.gov.br

Jornal Hemominas – nº 40 – Abril, Maio e Junho/2015

Editora: Isabela Muradas / Redação: Heloísa Machado, Silvâne Cruz, Isabela Muradas, Regina Vasconcelos, Paulo Neves (estagiário) e Aline Reis (estagiária) / Diagramação: Isabela Muradas / Conselho Editorial: Fernando Valadares Basques, Marina Lobato Martins, Mitiko Murao e Regina Vasconcelos

Projeto “Produção + Limpa” pretende melhorar processos

A apresentação do “Projeto para Implantação da Produção Mais Limpa na Hemominas” reuniu, em junho, representantes do Ministério da Saúde e da Universidade Federal da Bahia (UFBA), diretores e representantes da Hemominas.

O projeto, da Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados (CGSH) do Ministério da Saúde, está sendo implantado no país, em conjunto com a Rede de Tecnologias Limpas (TECLIM) da UFBA, visando detectar oportunidades de modificações nos procedimentos de trabalho para benefícios ambientais e econômicos, além de desenvolver ações voltadas para a minimização da geração de re-

síduos.

Na abertura, a representante da CGSH/MS, Márcia Amaral, ressaltou a importância do projeto “Implantação de Produção Mais Limpa na Hemorrede Pública Nacional”, conhecido como “P+L”, que já está implantado em Ribeirão Preto (SP), no Pará (Hemopa) e na Fundação Pró-Sangue (SP). Segundo ela, “a implantação do projeto pretende sugerir melhorias nos processos. Tudo que se pode agregar para diminuir gastos é importante, mas não é um trabalho que se consegue fazer sozinho”. Ela destacou que a Hemominas é uma das hemorredes mais avançadas do país e já está habituada com essas práticas.

Representando a direção da Hemominas, o diretor Técnico-Científico Fernando Basques ressaltou a importância do projeto. “É mais um desafio para a Rede Hemominas. É importante levar atitudes e ideias para todas as nossas unidades. Mais que aprender. Incorporar e melhorar”, disse.

A programação, desenvolvida durante todo o dia, abordou, além da apresentação do projeto – seus objetivos e metodologia de trabalho, temas voltados para “Desafios ambientais da sustentabilidade: o papel do Setor Saúde”, e “Exemplos de oportunidades identificadas em Hemocentros com aplicação da Produção Mais Limpa”, por Lígia Cardoso.

Pesquisador da Hemominas vai a congresso no Canadá

A Fundação Hemominas participou em Toronto (Canadá), em junho, do International Society on Thrombosis and Haemostasis 2015 Congress, com apresentação de quatro trabalhos enfocando pesquisas desenvolvidas no Serviço de Pesquisa da Gerência de Desenvolvimento Técnico-Científico da Hemominas, em parceria com a UFMG e a Fundação Oswaldo Cruz. O evento reuniu autoridades mundiais em trombose, hemostasia e biologia vascular e apresentou os avanços na área, além de discutir novas aplicações clínicas para melhorar o atendimento dos pacientes.

O chefe do Serviço de Pesquisa da Hemominas, Daniel Chaves, ressaltou que o evento apresentou muitas novidades em estudos clínicos e laboratoriais. “A apresentação dos trabalhos permitiu uma integração com pesquisadores de diversas partes do mundo, sendo que aqueles voltados para a imunologia dos inibidores chamaram mais atenção. Percebemos que os trabalhos desenvolvidos aqui já são reconhecidos pela comunidade científica, mas falta nos aventurarmos mais em pesquisas clínicas”, destacou.

Segundo Daniel, “seria muito interessante que o Serviço de Pesquisa se

unisse às equipes multidisciplinares dos ambulatórios das diversas unidades da Hemominas para o desenvolvimento desse tipo de pesquisa, aproveitando a riqueza de dados que estão sendo gerados após a implantação dos tratamentos profiláticos e de imunotolerância em hemofilia”.

A participação da Fundação Hemominas no congresso contou com a parceria do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), agência do Ministério da Ciência e Tecnologia destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Todas as pesquisas apresentadas foram financiadas pela Fapemig, que disponibilizou recursos para compra de insumos e pagamento de bolsas.

Os trabalhos apresentados pela Fundação Hemominas no ISTH 2015 são:

. *O padrão de citocinas polarizado por IL-10 em células da imunidade inata e adaptativa contribui para o desenvolvimento de inibidores de FVIII (The IL-10 polarized cytokine pattern in innate and adaptive immunity cells contribute to the development of FVIII inhibitors).* Daniel Chaves, Amanda C.

O. Silveira, Márcio A. P. Santana, Olindo A. Martins-Filho.

. *Redução geral de micropartículas circulantes está relacionada à presença de inibidores de FVIII em pacientes com hemofilia A (General decrease of circulating microparticles is related to the presence of FVIII inhibitors in hemophilia A patients).* Daniel Chaves, Amanda C. O. Silveira, Marcela L. Moreira, Samantha R. Béla, Hayama C. B. Araújo, Andrea Teixeira-Carvalho, Fernanda F. Campos-Nunes, Olindo A. Martins-Filho.

. *Anticorpos com alta avididade é uma característica de pacientes com hemofilia A grave que desenvolvem inibidores (Antibodies of high avidity is the hallmark of severe hemophilia A patients with FVIII inhibitors).* Daniel Chaves, Amanda C. O. Silveira, Hayama C. B. Araújo, Mariana Ruckert, Olindo A. Martins-Filho.

. *Qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com hemofilia A e B no Brasil (Health-Related Quality of Life in patients with hemophilia A and B in Brazil).* Tassila Salomon, Daniel Chaves, Stela Brener, Sérgio V. Peixoto, Grupo de Qualidade de Vida em Hematologia e Hemoterapia.

Hemominas integra missão brasileira em Honduras

Entre os dias 27 e 30 de abril, a presidente da Hemominas, Júnia Cifoffi, e o consultor da Coordenação Geral do Sangue e Hemoderivados, Helder Melo, estiveram em Tegucigalpa, Honduras, na América Cen-



Ministério da Saúde pretende estruturar a política de sangue em Honduras

tral, em missão pelo Ministério da Saúde. Lá se reuniram para participar de uma oficina realizada com outros onze técnicos de saúde do país hondurenho.

As discussões com a equipe serviram para orientar a proposta de estruturação de uma política de sangue nacional e de um sistema integrado de serviços de hemoterapia, com governança única e centralização de atividades hemoterápicas de acordo com sua complexidade, bem como a absorção dos atuais serviços de hemoterapia, como pontos de coleta e de transfusão de sangue. Os trabalhos seguirão ainda durante os próximos 60 dias, em ambiente eletrônico, com a elaboração de documentos regulatórios.

A viagem faz parte de um dos projetos de Cooperação Técnica Inter-

nacional desenvolvidos pelo Ministério da Saúde. Os projetos têm como objetivo a redução das desigualdades e o fortalecimento do Sistema Nacional de Sangue e Hemoderivados de alguns países, entre eles Honduras, El Salvador e Benin (África). Esses projetos constituem um imenso desafio para a integração da cadeia produtiva de sangue e hemoderivados, considerando a troca de experiências entre o Brasil e os demais países.

Em Honduras, a cooperação acontece desde 2012, quando foram visitados e avaliados 24 serviços de Hemoterapia, de diversas complexidades, com o objetivo inicial de realizar um diagnóstico da rede, visando à elaboração de propostas para aprimorar os serviços e alcançar melhores resultados na atenção hemoterápica.

Congresso de Medicina Transfusional traz representantes dos

Divulgação GCIAMT



A médica hematologista e presidente do GCIAMT, Graciela León Gonzáles

De 15 a 17 de abril, foi realizado, em Belo Horizonte, o 9º Congresso do Grupo Cooperativo Ibero-Americano de Medicina Transfusional – GCIAMT, que contou com a participação de profissionais da área de saúde de países de língua portuguesa e espanhola.

Durante a solenidade de abertura, na noite de 15 de abril, o secretário de Estado de Saúde, Fausto Pereira dos Santos, disse “ser uma honra, no início da gestão estadual, receber este Congresso, uma vez que tivemos participações ao longo dos dois anos de sua preparação, quando no governo federal”. Para Santos, ainda está muito distante a melhor concepção de política pública do paciente. “Somente através da troca de experiência realizada em eventos como este é que encontramos formas de melhorar a gestão e aprendemos que não precisamos ter os mesmos erros que outros já cometeram”, ressaltou o secretário.

Júnia Cioffi, presidente da Fundação Hemominas e do Congresso, comentou com emoção que ousadia, realização e agradecimento são as palavras que melhor traduzem a experiência de trazer mais de 900 participantes, entre profissionais e estudantes, para um evento sobre Medicina Transfusional em Belo Horizonte. Ela agradeceu a todos que contribuíram de distintas maneiras

para o evento.

Graciela León Gonzáles, presidente do GCIAMT, solicitou um minuto de silêncio em respeito ao médico hematologista Jesús Linares Gori, um dos co-fundadores do Grupo Cooperativo, falecido em março deste ano. Ela reafirmou a necessidade de, mesmo com os diversos fatores que tornam pouco homogênea a hemoterapia até dentro de um mesmo país, é necessário um esforço para implementar um programa para melhorar os mecanismos de controle da realidade transfusional.

Também compuseram a mesa de abertura o coordenador Geral de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, que representou o ministro Arthur Chioro, João Paulo Baccara; e a assessora regional de Serviços de Sangue da Organização Pan-americana de Saúde (OPAS/OMS), Maria Dolores Pérez-Rosales.

O Congresso

O médico hematologista e presidente da Sociedade Internacional de Transfusão Sanguínea (ISBT), Celso Bianco, proferiu a palestra inaugural sobre os benefícios e riscos da transfusão de sangue a partir de dados de estudos realizados nos Estados Unidos, publicados em revistas especializadas. Ele salientou questões

sobre as sensibilizações de pacientes por transfusão de hemocomponentes de origem em mulheres, além dos resultados positivos em redução de reações com óbitos com a utilização de hemocomponentes de origem em sangue de homens.

Segundo Bianco, isso muda as abordagens de comunicação em hemovigilância, desde a produção dos hemocomponentes até à notificação das reações transfusionais e de óbitos. O pesquisador também fez um alerta importante sobre os fatores externos que influenciam as políticas de hemovigilância e medicina transfusional e que podem aumentar muito o risco para os transfundidos. Entre eles, a tendência na aquisição de sangue com os mesmos critérios de compras de outros materiais de uso hospitalar.

Após a palestra, Celso Bianco recebeu uma placa de reconhecimento da presidente do Grupo Cooperativo Ibero-americano, Graciela Gonzáles; da presidente da Hemominas, Júnia Cioffi, e da assessora para assuntos internacionais da Hemominas, Anna Bárbara Proietti. Celso tem mais de duzentos trabalhos publicados ao longo de sua trajetória profissional, incluindo patentes como inventor. Além disso, ajudou a promover o de-

Divulgação GCIAMT



Da esq. para a dir.: Anna Bárbara Proietti (Hemominas), Celso Bianco (ISBT), Júnia Cioffi (presidente da Hemominas) e Graciela Gonzáles (presidente do GCIAMT)

países de língua espanhola e portuguesa em Belo Horizonte

Divulgação GCIAMT



Leonardo de Angelli Benedito Cardoso (2º lugar / UFJF); e Anuska Pittella (3º lugar / Faculdade Suprema) comemoram a premiação de melhores trabalhos

envolvimento técnico-científico, extrapolando fronteiras e influenciando definições de diretrizes na área da hemoterapia.

Outra homenageada durante o Congresso por sua contribuição para a hemoterapia mundial foi a médica hematologista Ana Emilia Del Pozo. Ana é ex-presidente e uma das fundadoras do GCIAMT. Ela recebeu a placa comemorativa das mãos de Graciela Gonzáles, de Júnia Cioffi, e do médico Bernardo Camacho Rodrigues.

Também durante o Congresso, foi realizado o lançamento do livro "GCIAMT", organizado pelo médico e diretor do Hemocentro del Valle del Cauca, o colombiano Armando Cortés Buelvas, com a colaboração de Ana Emilia del Pozo e do médico Roberto J. Roig Oltra.

O livro apresenta conceitos de gestão para diretores, executivos e profissionais da hemoterapia, aprofundando os principais enfoques das práticas aplicadas aos serviços dos bancos de sangue e unidades de medicina transfusional.

No encerramento do Congresso, em 17 de abril, foi realizada uma solenidade para referenciar o Dia Mundial da Hemofilia e do Paciente Hemofílico. O evento teve a participação da presidente da Hemominas, Júnia Cioffi, do coordenador geral de

Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde, João Paulo Baccara, do representante da Fundação Brasileira de Hemofilia, Guilherme Genovez e do diretor-presidente do Centro dos Hemofílicos do Estado de Minas Gerais (Cheminas), Roberto Pereira Mota, além de pacientes hemofílicos convidados. foram realizadas

Também nesse dia foram premiados os três melhores trabalhos livres sobre medicina transfusional no Congresso. Os vencedores foram: a pesquisadora da Hemominas, Maria Clara Fernandes Malta (1º lugar); Leonardo de Angelli Benedito Cardoso (2º lugar / UFJF); e Anuska Pittella (3º lugar / Faculdade Suprema)

GCIAMT

O GCIAMT é um grupo que abrange todos os países da América Latina e também Espanha e Portugal, na missão de fomentar e promover o desenvolvimento da Medicina Transfusional para beneficiar a saúde e o bem-estar da população. O congresso do Grupo Cooperativo Ibero-Americano de Medicina Transfusional é realizado a cada dois anos em um dos países membros.

A realização do Congresso em Minas Gerais foi uma oportunidade dos participantes trocarem experiências e conhecimento, atualizando práticas que irão beneficiar os cidadãos e

pacientes de todos os países participantes e consolidando como referência técnica a expertise brasileira e do sistema de saúde mineiro na área.

O evento foi uma realização da Fundação Hemominas, Governo do Estado de Minas Gerais, SUS, Ministério da Saúde e Governo Federal, com o apoio da Política Nacional de Sangue e Hemoderivados, Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia e Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

Simpósio

Aproveitando a semana, a Fundação Hemominas realizou, no dia 14 de abril, em Belo Horizonte, o VIII Simpósio Hemominas de Transfusão Sanguínea, que reuniu profissionais de todas as unidades da Fundação no Estado e representantes das agências transfusionais e comitês transfusionais de estabelecimentos de saúde.

Entre os temas técnicos abordados estão "Estratégias de captação de doadores e gerenciamento de estoques", "Transfusões de urgência/transfusão maciça/transfusão de hemocomponentes especiais", "Situações de contingência", "Laboratórios e segurança Transfusional" e "Enfermagem e segurança Transfusional".

Divulgação GCIAMT



Heloísa Gontijo, gerente de Captação de Doadores da Hemominas, durante o VIII Simpósio de Transfusão Sanguínea

Encontro fortalece a gestão em Saúde em Minas Gerais

Entre os dias 25 e 27 de maio, foi realizada o Encontro Mineiro de Saúde 2015 em Contagem, RMBH, e teve a participação de gestores, parceiros e autoridades dos 853 municípios mineiros, com 500 secretários municipais presentes.

O encontro, realizado a cada dois anos, é promovido pela Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) e pelo Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Minas (Cosems-MG) e permitiu a abordagem de diversos temas, como o financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS), incluindo a distribuição de recursos e a democratização dos serviços. Também entraram na pauta discussões sobre a Atenção Primária à Saúde e a democratização da saúde no estado, assim como as Redes de Atenção à Saúde e a atenção especializada e a Política Estadual de Atenção Hospitalar. Participantes apresentaram um histórico dos avanços do controle social e comparativos sobre a participação social antes e após a Lei Orgânica da Saúde”.

Na abertura do evento, estiveram presentes o governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel, que anunciou a retomada das obras dos hospitais regionais; e o Ministro da Saúde, Arthur

Chioro, que garantiu que a Saúde terá um orçamento de R\$ 3 bilhões, superior ao que prevê a constituição. Durante o Encontro, o secretário de Estado de Saúde, Fausto Pereira dos Santos, também apresentou os principais caminhos da nova gestão pública em Minas Gerais.

A presidente da Fundação Hemominas Júnia Cioffi, também presente na abertura do Encontro, salientou a importância do evento para o desenvolvimento e aprimoramento da gestão da saúde. “Os gestores municipais têm a oportunidade de tomar ciência dos rumos estabelecidos pelos governos estadual e federal. A presença do Ministro da Saúde, do governador e do Secretário de Estado de Saúde, fortalece a ação do Cosems de Minas Gerais. A mensagem que deixaram sobre o orçamento federal da Saúde, sobre a relevância da pasta na gestão estadual e sobre como se fará a reorganização das prioridades estaduais nas diversas regiões foi em grande medida tranquilizadora e permite o planejamento eficaz nos municípios”, afirmou.

O Encontro Mineiro de Saúde é uma oportunidade de conhecer dos gestores conhecerem os serviços ofere-

cidos por várias entidades, entre elas a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), o Ministério da Saúde, os órgãos que compõem o sistema estadual e saúde (Secretaria de Estado da Saúde; Escola de Saúde Pública de Minas Gerais, Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais, Fundação Ezequiel Dias e Fundação Hemominas), o Conselho Nacional de Secretarias Municipais (CONASEMS), a Associação Mineira de Municípios (AMM) e o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais (COSEMS-MG).

Adair Gomez



A presidente da Hemominas, Júnia Cioffi participou do Encontro Mineiro de Saúde

Brasil sedia evento do Dia Mundial do Doador de Sangue

Nos dias 16 e 17 de junho, 17 países da América Latina, Caribe e África celebraram o Dia Mundial dos Doadores Voluntários de Sangue.

O encontro, que teve o objetivo de debater os avanços e o fortalecimento da doação voluntária de sangue, contou com a participação da presidente da Fundação Hemominas, Júnia Cioffi, e da gerente de Captação, Heloísa Gontijo, que puderam trocar experiências com os representantes dos demais países.

Durante o evento, que aconteceu em Brasília, foram apresentados os modelos da Hemorrede em cada país, com enfoque no estímulo à doação voluntária. O Brasil apresenta 100% de doações voluntárias, sendo 62,3% de doadores espontâneos.

Minas Gerais tem dados muito semelhantes às estatísticas nacionais, com 65% de doadores espontâneos. Novas propostas de ampliação da divulgação da doação com a partici-

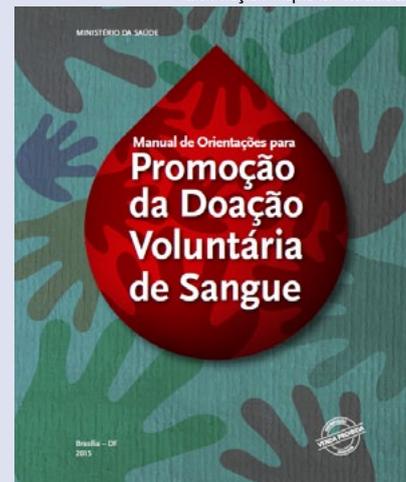
pação dos profissionais da Atenção Básica foram debatidas e vem ao encontro do novo projeto da Fundação Hemominas e do Governo de Minas em ampliar a participação da sociedade nas políticas públicas. “As ações de promoção da doação evidenciam a importância da mobilização social, utilizando todos os veículos de comunicação, mas principalmente a educação para doação, que já é uma estratégia bem estabelecida na Hemominas”, afirma a presidente, Júnia Cioffi.

Segundo Júnia, experiências exitosas como em Cuba, Paraguai e El Salvador estimulam a busca pela participação das equipes de Saúde da Família e também a parceria com movimentos sociais que se interessem em divulgar e estimular a doação voluntária.

No evento, também foi lançado o “Manual de Orientações para Promoção da Doação Voluntária de

Sangue”, pelo Ministro da Saúde, Arthur Chioro, tendo Heloísa Gontijo como uma das autoras. O material será distribuído para toda a Hemorrede Nacional, e também será traduzido para a língua espanhola e distribuído para os países filiados à Organização Panamericana de Saúde.

Ilustração capa do manual



Hemominas 30 anos: mudando a história da hemoterapia

No início da década de 80, a hemoterapia praticada em Minas Gerais não diferia muito da observada no restante do país. Entre 1983 e 1984, estudos da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG) mostravam uma situação crítica: dos 613 municípios pesquisados, 44% (269) realizavam transfusões de sangue, sendo que apenas 45% (121) deles faziam triagem sorológica no sangue coletado (Revista Ciência Hoje; 1989).

Em 1980, o governo federal instituiu o Programa Nacional do Sangue e Hemoderivados (Pró-Sangue), definindo ações disciplinadoras para fixar as responsabilidades de atuação dos segmentos público e privado em relação às coletas e ao uso adequado do sangue.

Já em junho de 1982, foi firmado convênio entre o Ministério da Saúde e o Governo do Estado de Minas Gerais, representado pela SES-MG. Por meio do convênio, a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) criaram o Hemocentro Regional de Minas Gerais (Hemocentro MG), com o objetivo de implantar no estado as diretrizes do Pró-Sangue.

A partir daí, novas unidades foram sendo criadas, gradativamente, em regiões estratégicas (ver Linha do Tempo). Para racionalizar custos e agilizar o processo de interiorização e, ao mesmo tempo, modernizar e ampliar o atendimento das unidades já instaladas, opta-se pela celebração de Convênios de Cooperação Mútua com instituições locais e regionais.

Ao longo de seus 30 anos de atuação, o processo evolutivo da Hemominas mostrou como resultados a ampliação do atendimento ao doador, registrando, em 2014, mais de 350 mil cadastros de candidatos à doação de sangue, bem como uma produção aproximada de 800 mil hemocomponentes.

As unidades, espalhadas por todas as regiões estratégicas de Minas Gerais atendem, via convênios, à maioria dos estabelecimentos de saúde de Minas, incluindo hospitais públicos, filantrópicos e particulares. Com estrutura e gestão administrativas singulares, a Fundação integra-se por

meio de sistema de rede de unidades hemoterápicas hierarquizadas e descentralizadas (Agências Transfusoriais, Postos de Coleta, Hemonúcleos Regionais e Hemocentros Regionais), possuindo uma Administração Central operando o sistema e atuando em linha de comando.

Em 2012, em outra oportunidade de avanço estratégico, foi implantado o laboratório de Histo compatibilidade (HLA), hoje responsável por 50% dos testes realizados no Estado. O Laboratório de HLA é responsável por realizar exames de compatibilidade para transplantes de órgãos e medula óssea.

Já em 2013, foi inaugurado a primeira unidade fixa de coleta em um shopping no país, o Posto de Coleta Estação BH. O projeto recebeu, em 2012, o segundo lugar na Categoria Servidor do 7º Prêmio Excelência em Gestão da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag).

Com todas essas ações, nessas três décadas de atividades, a Fundação hemominas conseguiu expandir a cobertura hemoterápica em Minas Gerais para cerca de 90% dos procedimentos transfusionais, com proposta de alcançar 100% dos procedimentos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A busca pela melhoria contínua revela-se na implantação de programas como o de Hemovigilância, Gerenciamento de Resíduos de Saúde, Cetebio, Doador do Futuro e a Acreditação (busca da Certificação de seus serviços por agências avaliadoras).

Atualmente, a instituição trabalha para melhorar a infraestrutura de suas unidades do interior. Segundo a Diretoria de Atuação Estratégica da Fundação Hemominas, as unidades em Juiz de Fora, Uberaba e Diamantina estão passando por reformas, enquanto outros projetos para construção de unidades próprias já estão em andamento.

A próxima etapa já tem data: a instalação do Posto Avançado de Coleta Externa em Leopoldina - região da Zona da Mata mineira, deve acontecer até o fim de 2015. Além disso, a instalação de outros três PACEs - Posto Avançado de Coleta Externa - estão em negociação.

[Linha do Tempo]

1991: Hemocentros Regionais de Governador Valadares, Montes Claros, Uberaba e Juiz de Fora; e Hemonúcleo de Ituiutaba;

1992: Hemonúcleo de São João del-Rei;

1993: Hemocentro Regional de Uberlândia, e Hemonúcleos de Pouso Alegre, Sete Lagoas e Manhuaçu;

1995: Hemonúcleos de Divinópolis e Passos;

1996: Hemonúcleo de Patos de Minas e Unidades de Coleta e Transfusão de Além Paraíba e Frutal;

1998: Unidade de Coleta de Betim;

2000: Hemonúcleo de Ponte Nova;

2002: Unidade de Coleta do Hospital Júlia Kubistcheck;

2003: Hemonúcleo de Diamantina;

2009: Unidade de Coleta de Poços de Caldas;

2013: Posto de Coleta Estação BH.

Postos Avançados de Coleta Externa:

Muriae: maio/2011

Bom Despacho: janeiro/2014

Empreendedorismo em saúde é tema de seminário em BH

No dia 16 de junho foi realizado o VIII Seminário de Empreendedorismo e Inovação (Siminove), no auditório da Fundação Ezequiel Dias - Funed, em Belo Horizonte. Pesquisadores, estudantes e empresários se reuniram para discutir empreendedorismo e transferência de tecnologias inovadoras para a área da saúde, focando, principalmente, nas maneiras de transformar as pesquisas em tecnologias para o mercado.

A mesa de abertura contou com as participações do superintendente de Inovação Tecnológica da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SECTES), Roberto Maia Rosembaum; da vice-presidente da Funed, Cármen Lúcia Soares Gomes; do vice-presidente da Hemominas, Geraldo Luiz Moreira Guedes; da diretora da Biominas Brasil, Angélica Sales; e da diretora do Centro de Pesquisas René Rachou, Zélia Maria Profeta da Luz.

O vice-presidente da Hemominas, Geraldo Guedes, citou as inúmeras pesquisas desenvolvidas na área de hemoterapia e hematologia pela instituição, e destacou o projeto INOVEHMOS, que é o Núcleo de Inovações Tecnológicas e de Proteção ao Conhecimento da Fundação Hemominas. O Núcleo tem por missão incentivar pesquisas com foco

no desenvolvimento de processos, produtos e serviços inovadores, bem como zelar pela proteção da propriedade intelectual da instituição. "A Hemominas está constantemente em busca de novas tecnologias para o desenvolvimento da hemoterapia em Minas Gerais, diminuindo a distância entre a pesquisa científica e os cidadãos", enfatizou Guedes.

Lembrando a importância da melhoria na qualidade de vida dos pacientes do SUS, a vice-presidente da Funed, Cármen Lúcia, explicou como a instituição está buscando se organizar como um instituto de ciência e tecnologias. "As pesquisas em inovações tecnológicas são uma excelente oportunidade para geração de recursos financeiros, o que nos ajudará a progredir nesse processo de mudanças".

O superintendente de Inovação Tecnológica da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Roberto Rosembaum, falou sobre a dificuldade em se trabalhar com biotecnologia, por isso muitos pesquisadores desistem em ser empreendedores nessa área. "Não podemos desanimar. Precisamos trabalhar para transformar Minas Gerais em um Estado de referência em inovação tecnológica", finalizou.

O VIII Seminário de Empreendedorismo e Inovação (Siminove), maior evento de Minas Gerais sobre o assunto, está sendo realizado em parceria entre a Fundação Ezequiel Dias, a Biominas Brasil, a Fundação Hemominas e o Centro de Pesquisas René Rachou - Fiocruz Minas. O evento também contou com outras palestras e atividades durante todo o dia.

Adair Gomez



O vice-presidente da Hemominas, Geraldo Guedes, na solenidade de abertura do VIII Siminove

Assistentes Sociais discutem atenção ao paciente falciforme

Divulgação Cehmob



No dia 19 de junho, Dia Mundial da Conscientização sobre a Doença Falciforme, foi realizado, em Belo Horizonte, o 1º Encontro Mineiro de Assistentes Sociais. O evento, realizado pelo Centro de Educação e Apoio para Hemoglobinopatias (Cehmob), reuniu cerca de 500 participantes de todo o país, teve como objetivo discutir a atuação do profissional de Assistência Social na atenção às pessoas com doença falciforme.

O diretor do Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da UFMG (Nupad) e coordenador do Cehmob, José Nélio Januário, afirmou que o evento é uma

oportunidade de discussão e reflexão sobre as ações que precisam ser realizadas para os pacientes de doença falciforme. "A taxa de mortalidade ainda é alta para nossos padrões. O acesso a alguns serviços ainda precisa melhorar, não apenas na urgência e emergência."

A presidente da Dreminas, Maria Zenó Soares, lembrou que grande parte dos pacientes falciformes vive em vulnerabilidade social. "95% deles são negros. Além de conviver com a doença, ainda sofrem discriminação." Zenó também citou, entre os motivos dos altos índices de mortalidade, a falta de conhecimento das pessoas sobre a doença. "A doença não mata. O que mata é a desinformação de pacientes e profissionais de saúde, o que pode comprometer o tratamento".

Júnia Cioffi, presidente da Hemominas, lembrou que, com o início do Teste do Pezinho, em 1998, houve uma evolução muito grande no atendimento aos pacientes falciformes, mas que ainda há muito que fazer no que diz respeito à integralidade do atendimento. Júnia também transmitiu aos participantes do

evento a intenção do secretário de Estado da Saúde, Fausto Pereira, em integrar a doença falciforme na Atenção Básica do SUS. Desse modo, os profissionais que atendem nos centros de saúde do Estado seriam capacitados a melhorar o atendimento aos pacientes falciformes, principalmente nos casos de urgência. "Isso ajudará a combater a morbidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes", afirmou.

O Secretário de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social, André Quintão, reafirmou a importância dos assistentes sociais na construção do SUS. "O desafio é grande, mas o assistente social é um profissional capacitado e imprescindível para a integração das políticas públicas", afirmou Quintão. Ele ainda citou a necessidade de ampliação e valorização dos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) nos municípios.

O evento contou com palestras e debates sobre previdência social, atendimento familiar, atuação do serviço social, além de relatos de experiências dos participantes.